

ATUALIZAÇÃO DE ÁREA
1º SEMESTRE DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/humanas-sociais-1-sem-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3183

C569c

Ciências Humanas e Sociais: Atualização de Área - 1º semestre de 2023
[recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. –
1.ed. – São Paulo: CPDT, 2023. 159p.

Vários autores

Formato: ePUB

Incluir Bibliografia

ISBN: 978-65-996273-1-6

1. Ciências Humanas e Sociais 2. Atualização de Área 3.I. Dendasck, Carla
Viana.

CDD:370

CDU:37

EDITORIAL

DIRETORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

et al.

ORGANIZADORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Milena Gaion Malosso

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Andreia Bulaty

Ezequiel Martins Ferreira

Fábio Peron Carballo

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/editorial-hum-e-soc-1-sem-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3187

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Sabryna Brito Oliveira

Tiago Silvio Dedoné

Arlindo Nascimento Rocha

Walber Gonçalves de Souza

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento

MESA EDITORIAL

Américo Junior Nunes da Silva

Annecy Tojeiro Giordani

Antonio George Lopes Paulino

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Araceli Albino

Arlindo Nascimento Rocha

Bruna Sayumi Ueno Rocha

Camila Flora da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/editorial-hum-e-soc-1-sem-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3187

Eliane Silva Souza

Edith Maria Marques Magalhães

Jhulia Calderini Bueno

Laís de Oliveira Castro

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Manuel Fernandes França Júnior

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Maria Milena de Oliveira

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Najla Gergi Krouchane

Rafaela Laranjeira Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

Rivanaldo Martins Lopes

Rodrigo Andrade de Oliveira

Silvane Marcela Mazur

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

PROCESSOS FORMACIONAIS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA Erro! Indicador não definido.

Eliane Silva Souza

INOVAÇÃO MATEMÁTICA: NO APRENDIZADO DE TRIGONOMETRIA UTILIZANDO RELÓGIO E ÂNGULO NA PRÁTICA DO ENSINO MÉDIO Erro! Indicador não definido.

Rivanaldo Martins Lopes

O LÚDICO E A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA: ESTABELECENDO RELAÇÕES..... Erro! Indicador não definido.

Rafaela Laranjeira Silva

Américo Junior Nunes da Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

O OFÍCIO DO ANALISTA NO UNIVERSO LACANIANO: A PSICANÁLISE PÓS FREUD 35

Najla Gergi Krouchane

Araceli Albino

REABILITAÇÃO COGNITIVA EM CASOS DE ACALCULIA: O PAPEL DA NEUROPLASTICIDADE Erro! Indicador não definido.

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO. Erro! Indicador não definido.

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS..... Erro! Indicador não definido.

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Erro! Indicador não definido.

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

O ENSINO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM Erro! Indicador não definido.

*Camila Flora da Silva
Bruna Sayumi Ueno Rocha
Jhulia Calderini Bueno
Silvane Marcela Mazur
Annecy Tojeiro Giordani*

DEMANDAS RELIGIOSAS MINORITÁRIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS. Erro! Indicador não definido.

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

FOTOGRAFIAS DO ONTEM E DO HOJE DE JARDIM DO SERIDÓ/RN .Erro! Indicador não definido.

*Manuel Fernandes França Júnior
Maria Milena de Oliveira
Luiz Eduardo do Nascimento Neto*

ASPECTOS HISTÓRICOS IMPORTANTES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA Erro! Indicador não definido.

*Arlindo Nascimento Rocha
Edith Maria Marques Magalhães*

SANTOS DO POVO: UM CONSTRUCTO DA FÉ E DA HISTÓRIA Erro! Indicador não definido.

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Rodrigo Andrade de Oliveira
Antonio George Lopes Paulino*

VULNERABILIDADES SOCIAIS PRESENTES NA REGIÃO NORDESTE E SEUS IMPACTOS NO ACESSO À EDUCAÇÃO Erro! Indicador não definido.

Manuel Fernandes França Júnior

Maria Milena de Oliveira
Laís de Oliveira Castro

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CONTABILIDADE SOCIAL: MUNICÍPIOS PARANAENSES COM IPDM MÉDIO-BAIXO Erro! Indicador não definido.

Cassiana Kusznerik
Almir Cléydison Joaquim da Silva
Mônica Aparecida Bortolottir

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MULHERES NA FRONTEIRA DE FOZ DO IGUAÇU Erro! Indicador não definido.

Patricia Helder Okuno

O PAPEL DOS ARQUIVOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA: APONTAMENTOS DAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS NA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES DA UNIMONTES.... Erro! Indicador não definido.

Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis

APRESENTAÇÃO

Olá leitor,

Podemos dizer que as ciências humanas e sociais desempenham um papel importante no que tange a compreensão da complexidade e diversidade da experiência humana bem como na análise dos fenômenos sociais que moldam nossa sociedade. Portanto, a investigação acerca deste tema nos permite expandir o conhecimento sobre o comportamento humano, os sistemas de valores, as interações sociais e as estruturas de poder.

Neste sentido, aqui, temos a intenção de promover um enriquecimento por meio da apreciação cultural e histórica de fatos e relatos dos nossos autores. O que proporcionará o arcabouço necessário para abordar questões contemporâneas, como desigualdade, mudanças climáticas, direitos humanos e justiça social embasados pelas ciências humanas e sociais.

Começamos a análise pelas linguagens onde será discutido os processos de formação continuada de professores com foco nas tecnologias para depois aprofundar nas temáticas de práticas pedagógicas em sala de aula.

Iniciamos pelas ciências humanas que, no âmbito da educação básica, expõe uma preocupação com os processos de formação mediados pelas tecnologias digitais, visando uma educação mais dinâmica e adaptada aos desafios do século XXI. É explorada a inovação no ensino da matemática, empregando métodos criativos e práticos, como o uso de relógios e ângulos, para aprimorar a aprendizagem no ensino médio. Além disso, a abordagem do lúdico nesta disciplina evidencia a importância de estratégias que promovam engajamento e compreensão mais profunda.

Em outros capítulos voltamos a atenção para as interações humanas sob uma perspectiva psicanalítica e sociocultural, sob o olhar no papel do analista no contexto lacaniano e a evolução da psicanálise pós-Freud. No campo da saúde mental temos a abordagem da reabilitação cognitiva em casos de acalculia, destacando a plasticidade cerebral como ferramenta essencial. Paralelamente, ocorre a análise da organização do ensino de educação física, incluindo a inclusão de alunos com deficiência e a aplicação de tecnologias assistivas para melhorar a experiência de aprendizado.

A diversidade de temas perpassa também as esferas religiosa, histórica e regional onde as demandas religiosas minoritárias nos espaços públicos, são ressaltadas através da complexa dinâmica entre fé e contexto social. Fotografias históricas oferecem um olhar nostálgico e comparativo sobre Jardim do Seridó/RN ao longo do tempo. Por sua vez, a gestão democrática nas escolas públicas brasileiras é discutida destacando aspectos históricos relevantes para a compreensão desse processo.

Culminando nas abordagens das vulnerabilidades sociais presentes na região nordeste do Brasil, que jogam luz sobre os desafios do acesso à educação em um contexto marcado por desigualdades. Em conjunto, esses trabalhos ressaltam a riqueza e a relevância das ciências humanas e sociais na exploração e análise das complexas dinâmicas sociais, históricas e culturais que moldam a nossa realidade.

Já nas ciências sociais aplicadas, vemos uma exploração de temas diversos que refletem as complexas interações e desafios da sociedade contemporânea. No âmbito das Ciências Contábeis, é examinada a Contabilidade Social em municípios paranaenses com índice de desenvolvimento médio-baixo (IPDM), oferecendo uma perspectiva analítica sobre o impacto socioeconômico e a gestão pública local. Há também uma investigação acerca da problemática da violência doméstica e o empoderamento das mulheres na fronteira de Foz do Iguaçu, evidenciando a relevância das Ciências Sociais no entendimento das dinâmicas de gênero e de poder que moldam as relações interpessoais.

Tenha uma ótima leitura!

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3259

CIÊNCIAS HUMANAS

O OFÍCIO DO ANALISTA NO UNIVERSO LACANIANO: A PSICANÁLISE PÓS FREUD

Najla Gergi Krouchane

Araceli Albino

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3202

Nesse presente trabalho serão apresentados aspectos relativos às contribuições de Lacan para a psicanálise, a partir do seu retorno a Freud, o fundador da psicanálise. Posteriormente a Freud, Lacan traz uma perspectiva diferente dos pós-freudianos da época, ou seja, o grupo dos Klenianos da escola inglesa. Nesse contexto, Lacan retorna a Freud, organiza conceitos já existentes, formula novos conceitos e preza pela essência da psicanálise, que refere-se a dar lugar ao sujeito do inconsciente. Será explanado também a visão lacaniana sobre o ofício do analista.

Além dos principais conceitos articulados por Lacan apresentados como, os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, também se mostram importantes: processo de alienação e separação; posição do desejo da mãe e função do nome no pai; Metáfora Paterna; Grande Outro; pequeno outro; Estádio do Espelho; falo; o objeto a; gozo; os quatro discursos; os três registros psíquicos, o Real, Simbólico e Imaginário. Lacan organiza as estruturas psíquicas pensadas por Freud, a neurose, psicose e perversão.

Nos seus seminários há inúmeros conceitos, a psicanálise Lacaniana se destaca por ser conceitual e pelas articulações referentes a outras temáticas e autores de sua época, principalmente relacionados à filosofia, sociologia, antropologia, linguística, mitologia, matemática, religião, dentre outras ciências. Freud utilizou-se dessa proposta, realizando o resgate em diversas ciências, principalmente pelo pensamento filosófico e relacionando com a psicanálise.

Os conceitos fundamentais da psicanálise foram retomados e explanados por Lacan (1964) afirmando que os conceitos de inconsciente, repetição, transferência e pulsão são fundamentais e basilares para a psicanálise. Lacan (1953A) critica a psicologia do Ego, por dar ênfase às questões do consciente e do ego, para ele, ao contrário da escola inglesa, o inconsciente é o que rege a constituição psíquica.

Lacan (1964) reformula o conceito das pulsões proposto por Freud, como oral, anal, escóptica e invocante, acrescentando respectivamente seus objetos principais: seio,

fezes, olhar e voz. Lacan (1964) acrescenta a questão do olhar e da voz, que são sensações primordiais para o bebê. Como Freud, as pulsões para Lacan tem objeto variável, a pulsão vai ter sentidos diferentes dependendo do significante que se apresenta ao primeiro significante. A escola inglesa dá ênfase aos mecanismos de defesa do ego, diferente de Lacan que se preocupou com as manifestações inconscientes e a sua força pulsional.

A psicanálise tem como foco o que é de singular do sujeito, de forma que o sujeito se possa modificar aquilo que traz sofrimento e causa mal-estar. Para isso, é necessário que o analisando associe livremente, para que se possa emergir o seu conteúdo inconsciente. Para Freud (1905), a análise tem como objetivo reelaborar vivências traumáticas que não puderam ser simbolizadas, e assim fazendo um rearranjo com seu sintoma, ou seja, dar outro significado.

A proposta da técnica psicanalítica é auxiliar o sujeito naquilo que ele afirma como sofrimento, ao contrário das convenções sociais que decretam as normas de como ser e viver. Nesse contexto, para Freud (1905) a análise é uma das técnicas que tem implicação mais profunda e de maior contorno, o qual pode alcançar uma mudança significativa no sujeito. Para que a técnica tenha esse efeito é necessário um analista, esse analista sendo um sujeito a que se endereça o que vai ser dito, por isso o analista é alguém “escolhido” pelo analisando. Lacan (1964) enfatiza que o analista é escolhido por uma transferência de um suposto saber, pela via do imaginário que se inicia uma análise.

Lacan (1964) a partir dessa proposta afirma que cada analista deve ter o seu estilo próprio, com sessões baseadas no tempo lógico e não cronológico, manejando o dinheiro de forma simbólica a cada analisando, e principalmente que o analista se autoriza por si mesmo, diferente da posição da IPA na época, que preconizava que para ser analista somente poderia sê-lo se seguisse padrões estabelecidos pela IPA e realizasse análise com um analista didata.

A interpretação em Lacan (1953B) é baseada nos pontos de basta na cadeia significante, ou seja, o corte analítico é no momento em que surge o inconsciente a partir da fala plena, o corte faz surgir o intervalo entre os significantes, intervalo em que emerge o sujeito do desejo. A psicologia do ego realiza interpretações através dos mecanismos e defesa do ego.

A psicanálise é uma práxis e a formação daquele que irá praticá-la é baseado em um tripé, ou seja, a união de três pilares fundamentais que serão base para o início e continuidade da formação do analista. Freud, em seu texto sobre “A questão da análise

leiga: diálogo com um interlocutor imparcial” (1926), abordou as bases do tripé para a formação do analista, que consiste na análise individual, na supervisão e na continuidade dos estudos teóricos, justificando que se o aspirante a analista segue esse tripé ele teria todos os elementos que lhe podem torna-lo um analista de fato. Vale ressaltar que o tripé favorece ao analista uma mudança interna, fator é indispensável para a formação. Lacan (1958) reafirma esse tripé necessário ao analista e acrescenta a necessidade da escrita psicanalítica, da atuação clínica e da transmissão da psicanálise, a psicanálise como sendo transmitida e não aprendida, por isso, propõe grupo de estudos, cartéis, dentre outros.

O tripé proposto por Freud dá base e sustentação à postura do analista, porém somente esses elementos não são suficientes para haver análise ou analista. Na análise somente se tem um analista se há transferência, ou seja, se o analisando endereça os seus afetos recalçados infantis na figura do analista. Para ser analista precisa criar um espaço para que se propicie a transferência, e estar nesse contexto requer do analista se despojar dos seus afetos internos, e dessa forma o analisando pode endereçar os seus afetos e reatualizá-los pela neurose de transferência.

Nesse contexto, Lacan (1956), enfatiza os conceitos apresentados por Freud, criticando a visão equivocada de outros autores da sua técnica proposta, principalmente no retorno aos conceitos fundamentais e na postura do analista. Lacan (1964) enfatiza a questão da linguagem significativa, sendo fator central da constituição do sujeito, fato enfatizado por Freud em seus textos sobre chistes, lapsos de linguagem, ato falho, sonhos, dentre outros. Partindo da linguagem Lacan (1964) explicita que na constituição do sujeito há um simbólico formado a partir de cadeias significantes estruturadas na infância. O psíquico como cadeia simbólica, se apresenta de forma que há primazia do significante, ou seja, o sentido muda a partir do par significante, um significante sozinho não tem sentido, por isso, nesse contexto se inscreve a necessidade de um analista como par significante do analisando.

Para Lacan (1956) não deve haver uma postura intelectualizada do analista, o analista não deve responder a tudo, não pode suprir as angústia do analisando. Pelo contrário, o analista deve se por em posição de causa de desejo, ou seja, posição de objeto *a*. Estar na posição de objeto *a* é justamente dispor de seus afetos internos, e estar vazio para que o analisando possa endereçar os seus conteúdos, tendo lugar de sujeito. A postura do analista é contrária posição narcísica, posição imaginária de completude, pois, se

completa não há espaço para surgir os conteúdos do analisando, é necessária a falta partindo do analista.

Lacan (1956), assim como Freud, ressalta que é indispensável ocorrer à transferência para haver uma análise, e para haver a transferência é necessário o analisando ter espaço para endereçar seus conteúdos ao analista. Lacan ressalta a necessidade de uma ignorância *docta*, que explicita que o saber vem do analisando e não do analista.

O manejo da transferência deve se dar a partir de uma ética, que permite ao sujeito emergir os seus conteúdos e que se encontre com seus significantes. A estratégia deve ser própria de cada analista, cada analista tem uma forma de manejar a transferência com cada analisando, o analista é aquele que definirá o estilo de atuação (Pimenta, 2021).

O método analítico para Freud (1905) é o que tem efeito mais penetrante e maior alcance, mediante o qual se obtém a mais substancial mudança do sujeito. Para que a técnica tenha esse efeito é necessário ao analista seguir uma técnica que vai além de obedecer a pré-requisitos, consistindo em um ofício de suposto saber, o analista sempre irá supor saber (Lacan, 1964).

O analisando não fala sobre si para qualquer pessoa, ele escolhe alguém com quem falar, e essa escolha é inconsciente. Pela neurose da transferência pode-se reatualizar na figura do analista as figuras parentais da infância, e com essa reatualização pode-se começar um processo de ressignificação. É importante salientar que antes existe uma transferência de saber que antecede a neurose de transferência desenvolvida na análise. A transferência de saber ocorre na escolha do analista, ou seja, quem o analisando acredita que irá saber sobre ele (Lacan, 1964).

Para Lacan (1952) cada analista precisa se autorizar por si mesmo, escolhendo para si o seu estilo, por isso ser analista trata-se de um ofício, pois não há parâmetros exatos de como tornar-se analista, o analista está sempre no *vir-a-ser* para que o analisando possa estar no *falta-a-ser*.

Freud (1900) propõe como técnica fundamental da psicanálise a associação livre, que refere-se ao paciente falar o que vier à mente sem nenhum filtro ou julgamento. Lacan (1964) retrata a associação livre como não sendo livre, pois a associação livre parte do que está recalcado no sujeito, parte de seus significantes.

O analista deve promover a associação livre e conduzindo a análise de forma que emerge o que há de inconsciente no sujeito, Freud (1900) utilizou da interpretação

principalmente ressaltada as figuras parentais, nesse aspecto Lacan realça a interpretação com função de corte. Este corte ocorre no momento em que surge um conteúdo inconsciente manifesta-se ao qual deve-se ter atenção.

O inconsciente tem suas próprias leis, como Freud (1900) conceituou a lei da condensação e do deslocamento. Lacan (1964) traduziu esses conceitos respectivamente como metáfora e metonímia. São por essas leis que o inconsciente se manifesta na análise. Nesse momento deve ocorrer o corte analítico, que age como um ponto de basta, que tem por objetivo retroagir em etapas mais precoces da vida infantil. Sem o corte a manifestação inconsciente é submetida novamente à resistência.

Por fim, podemos afirmar que a psicanálise é singular, assim como o ofício para ser analista é singular. Cada análise tem sua particularidade, ou seja, a análise sendo formada por dois significantes, o analista e o analisando. A construção de uma análise não é fácil, a muito do que o analista precisa fazer, é necessário ocorrer à transferência, e o mais difícil é o analista se despir do seu eu.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1900), A interpretação dos sonhos. Obras completas / tradução e notas Paulo Cesar de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, S. (1926). A questão da análise leiga: dialogo com um interlocutor imparcial. In: Freud, S. Inibição, sintoma e angustia o futuro de uma ilusão e outros textos. Obras completas / tradução e notas Paulo Cesar de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, S. (1905). Psicoterapia. In: Freud, S. Três ensaios sobre a sexualidade, análise fragmentaria de uma histeria (“O caso Dora”), e outros textos. Obras completas / tradução e notas Paulo Cesar de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 2)

LACAN, J. (1958). A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In: LACAN, J. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LACAN, J. (1953A). Discurso de Roma. In: LACAN, J. Outros escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

LACAN, J. (1953B). Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: LACAN, J. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LACAN, J. (1963). Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LACAN, J. (1998). Situação da psicanálise e formação do psicanalista em 1956. J. Lacan, Escritos, 461-495. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

PIMENTA, A. C. (2021). A ética do desejo e a política da falta The ethic of desire and the policy of lack. Reverso, Belo Horizonte, v. 34, n. 64, p. 15-23, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952012000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 out. 2021.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Najla Gergi Krouchane

Psicanalista, Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Licenciada em Ciências Sociais, Especialista em psicanálise e especialista em psicanálise com crianças e adolescentes.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0281-4636>.

CURRÍCULO LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4771597833717032>.

Araceli Albino

Doutora em Psicologia, Psicóloga, psicanalista, coordenadora do curso de formação em psicanálise do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1391-8553>.

CURRÍCULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7927521064843725>.